

# artigo

MARIANNA DE CAMARGO CANCELA\*  
LIZ MARIA DE ALMEIDA\*\*

## Impacto econômico da mortalidade prematura por câncer nos Brics

O significativo impacto do câncer sobre o paciente, a família e em relação aos custos para o sistema de saúde são bem conhecidos. Mas o impacto na economia do país, devido aos óbitos prematuros de pessoas economicamente ativas, tem passado despercebido. Estudo publicado na revista *Cancer Epidemiology* calculou o impacto desses óbitos na economia de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (os Brics), quantificando a perda de produtividade em cada país devido às mortes de pessoas entre 15 e 65 anos. O estudo, primeiro a avaliar esse aspecto nos países

em desenvolvimento, é fruto de uma colaboração da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), da Organização Mundial da Saúde (OMS), com uma equipe global de pesquisadores, da qual o INCA fez parte.

O custo total da perda de produtividade devido à mortalidade prematura por câncer representou 0,33% do Produto Interno Bruto combinado dos Brics, em 2012, o equivalente a R\$ 147,2 bilhões. O cálculo foi baseado no número de óbitos anuais para estimar os anos de vida produtiva perdidos entre a morte por câncer e a idade de aposentadoria em cada país. Foram empregados dados nacionais e internacionais sobre salários, desemprego e participação na força de trabalho.

\* Chefe da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA

\*\* Pesquisadora da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA

A China foi o país com a maior perda de produtividade (US\$ 28 bilhões), enquanto a África do Sul teve o custo mais alto por morte por câncer (US\$ 101 mil). No Brasil, o custo dessas mortes foi de aproximadamente R\$ 15 bilhões; se nada for feito, a tendência é que esse número continue a crescer, tendo em vista o desenvolvimento econômico e as mudanças de estilo de vida que resultaram no aumento significativo das doenças crônicas não transmissíveis, entre as quais, o câncer.

As perdas de produtividade total foram maiores, no Brasil, para o câncer de pulmão, seguido pelos tumores de mama, estômago, cólon e reto e sistema nervoso central. Essa distribuição exemplifica o momento de transição epidemiológica pelo qual o País passa, na qual tumores de origem infecciosa continuam a ter impacto, como o câncer de estômago e o do colo do útero, além da presença de tumores típicos de países desenvolvidos, como mama e cólon e reto.

Os tumores que resultaram na maior perda de produtividade por morte foram testículos, sarcoma de Kaposi, nasofaringe, faringe e lábios/cavidade oral.

## TABAGISMO: MESMO EM QUEDA, PERDAS AINDA SÃO GRANDES

Os resultados do estudo indicam perdas anuais de produtividade de R\$ 1,3 bilhão, no Brasil, devido ao tabagismo (83,3% e 64,8% das mortes por câncer de pulmão nos sexos masculino e feminino, respectivamente, são atribuíveis ao tabagismo no País), embora a Política Nacional de Controle do Tabaco, implementada nas últimas três décadas, tenha resultado na diminuição do número de fumantes em cerca de 50%. Essa forte redução no consumo do tabaco indica que no Brasil, ao contrário dos outros Brics, as perdas de produtividade relacionadas com o tabagismo, provavelmente, não aumentarão no futuro.

O estudo também revela que as taxas crescentes de obesidade no Brasil respondem por mais

“No Brasil, o custo dessas mortes foi de aproximadamente R\$ 15 bilhões; se nada for feito, a tendência é que esse número continue a crescer, tendo em vista o desenvolvimento econômico e as mudanças de estilo de vida que resultaram no aumento significativo das doenças crônicas não transmissíveis, entre as quais, o câncer”

de 2% dos casos de câncer em homens e quase 4% em mulheres.

Os cânceres de estômago e de fígado não estão associados a altas perdas de produtividade nos países desenvolvidos, mas causam impacto importante na Índia, na China e no Brasil, onde as prevalências de *Helicobacter pylori*, HPV e vírus da hepatite B (HBV) são elevadas.

Este estudo ressalta a necessidade de estratégias específicas para reduzir a carga econômica do câncer nas economias em desenvolvimento. O foco no controle do tabagismo, na dieta adequada e no controle do peso, na atividade física e nos programas de vacinação e rastreamento do câncer, combinado com o acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequados e oportunos, pode gerar ganhos significativos tanto para a saúde pública como para a economia dos Brics. ■